

ÉTICA E RAZÃO COMUNICATIVA NA ABORDAGEM DA CAPACITAÇÃO DE AMARTYA SEN: um ensaio de interpretação metodológica

Danilo Araújo Fernandes¹

De um modo geral, a questão da pobreza e do desenvolvimento econômico tem ocupado, de uma forma ou de outra, a agenda e preocupações dos economistas ao longo de toda a história do pensamento econômico. O debate ético sobre a natureza do *espaço informacional* o qual tem sido utilizado como parâmetro qualitativo para se avaliar o desenvolvimento, no entanto, é um aspecto das preocupações dos economistas que – principalmente a partir da solidificação da hegemonia utilitarista dentro do pensamento econômico – só ultimamente tem começado a receber uma maior atenção. O autor que mais tem contribuído para a atribuição de uma maior importância à natureza do espaço focal ou informacional o qual a visão da teoria econômica sobre desenvolvimento tem se fundamentado, é Amartya Sen (1980, 1985, 1987, 1999, 2001). O qual nos últimos anos tem desenvolvido estudos, entre outros aspectos, relacionados à noção utilitarista (*welfarism*) de bem-estar e suas consequências para a avaliação ética e normativa do *espaço informacional* que historicamente tem sido utilizado como pano de fundo para o debate sobre desenvolvimento no ambiente da teoria econômica.

De acordo com Sen (1986), a verificação de limites racionais para a avaliação normativa de diferentes estados de bem-estar social, e desta indiretamente sobre quaisquer teorias do desenvolvimento econômico que possam advir da matriz utilitarista (Robbins, 1935, 1938), estaria relacionada impreterivelmente às características éticas implícitas nesta abordagem. Características estas consideradas limitadas por Sen, por procurarem, basicamente, levar em consideração o estado restrito de satisfação mental dos indivíduos quando de sua tentativa de avaliar ou fazer comparações inter-pessoais de bem-estar.

Contra esta perspectiva ética (utilitarista) limitada, Sen propõe um novo critério de avaliação normativo para as abordagens do desenvolvimento, os quais deveriam ser avaliados, segundo ele, com base no que ele classifica como sendo o espaço da capacitação e dos *funcionamentos*. Uma proposta que, a nosso ver, no entanto, tem o mérito de – além de defender um novo espaço para a avaliação de bem-estar – propor também uma nova perspectiva metodológica que busca assumir a existência de aspectos

¹ Professor do Departamento de Economia da UFPA e doutorando no PDTU/NAEA/UFPA.

qualitativos de juízos de valor como elementos supostamente inerentes a qualquer abordagem teórica voltada para o desenvolvimento. Aspectos estes que estariam presentes implicitamente nos respectivos espaços informacionais das teorias, direcionando impreterivelmente o debate metodológico rumo a uma revalorização de um debate normativo mais explícito.

No entanto, é importante frisar que a aceitação do caráter normativo das decisões relacionadas a aspectos de bem-estar social, não significa, por outro lado também, que se está a propor que a valorização de elementos de *capacitação* e *funcionamentos* (proposta por Sen) seja totalmente determinada de forma subjetiva. O que Sen pretende – a nosso ver, aqui muito próximo da idéia da comunicação ideal de Habermas – é apenas assumir de forma intersubjetiva e transparente o elemento normativo de escolha que é feito, neste caso, de forma explícita; ao invés de se tentar camuflar este elemento via instrumentos de decisão técnica, que implicitamente valorizam algum espaço informacional, mas que não permitem metodologicamente uma visualização explícita dessa decisão. Distorcendo o processo de comunicação supostamente ideal (tal como proposto por Habermas) e se transformando num potencial elemento de poder e manipulação ideológica dos resultados teóricos e empíricos das pesquisas voltadas para o desenvolvimento.

O nosso argumento neste trabalho, portanto, se configura neste ponto, com a suposição de que a abordagem do desenvolvimento de Amartya Sen transita também – do ponto de vista filosófico – assim como Habermas, por alguns elementos que exaltam a necessidade de se incorporar, no âmbito da ciência econômica e das pesquisas metodológicas sobre desenvolvimento, elementos pragmáticos que, a nosso ver, poderiam muito se aproximar do ideal da ampliação da esfera intersubjetiva da *razão comunicativa* (tal como defendido por Habermas).

Neste sentido, o que se pretende em última instância, portanto, é verificar uma suposta similitude entre a ética do discurso de Habermas e a proposta de Sen em desvendar os elementos normativos que seriam subjacentes a toda e qualquer abordagem sobre desenvolvimento. Uma proposta que nos parece apresentar, como sua principal contribuição metodológica, a tentativa de direcionar o debate teórico sobre as escolhas de diferentes espaços e níveis de avaliação de bem-estar, no sentido da valorização cada vez mais ampla da esfera pragmática do significado das teorias científicas.